

# Governo da Bolívia nega que tenha forjado golpe

Zúñiga queria assumir comando do país, de acordo com presidente Arce

/ BOLÍVIA

O governo da Bolívia negou que tenha forjado a tentativa de golpe, como acusa Juan José Zúñiga, que comandou o cerco com tanques do Exército ao palácio presidencial na Praça Murillo. O general segue detido e pode pegar até 20 anos de prisão pelos crimes de terrorismo e levante armado contra o Estado.

Junto com Zúñiga, uma dezena de soldados foi detida pela tentativa de golpe que deixou pelo menos 12 feridos. Ministros do governo afirmam que o general foi informado na noite anterior à tentativa de golpe que seria dispensado do cargo de comandante do Exército por suas declarações políticas. No começo da semana, Zúñiga disse em entrevista que prenderia o ex-presidente Evo Morales, caso ele insistisse em disputar as eleições de 2025, mesmo tendo sido desqualificado pela Justiça.

“Ele foi informado da perda do cargo porque violou a Constituição. Um soldado não pode deliberar sobre política, não pode deliberar sobre assuntos do território nacional”, afirmou o ministro do Interior da Bolívia, Eduardo del Castillo.

O ministro disse ainda que o golpe vinha sendo planejado há três semanas, com a participação de um grupo de soldados. E que o governo chegou a receber



População foi às ruas comemorar a manutenção da democracia no país

informações sobre tentativas de desestabilização, mas que ninguém poderia imaginar nada dessa magnitude.

O planejamento do golpe, afirma Eduardo del Castillo, envolveu inclusive uma tentativa de conseguir apoio popular aos protestos que haviam sido convocados para esta semana.

“O objetivo de Zúñiga era assumir o controle do país. Queria se converter em governo de fato, mudar o gabinete de ministros e desrespeitar a vontade do povo”, enfatizou Eduardo del Castillo. “O que ele estava buscando era um golpe de Estado.”

Ao ser preso, Zúñiga acusou Arce de forjar o golpe para elevar a sua popularidade. “O presidente me disse que a situação estava

muito difícil, com muitas críticas”, disse Zúñiga enquanto era levado por policiais. Ainda de acordo com o general, Arce teria dito que era preciso fazer alguma coisa para levantar a sua popularidade.

Com o cerco ao palácio, Arce denunciou uma tentativa de golpe e pediu à população que saísse em defesa da democracia. Evo Morales, padrinho político com quem Arce rompeu mais recentemente, convocou uma mobilização nacional, com greve geral e bloqueios em estradas.

Fora da Bolívia, líderes da América Latina condenaram rapidamente a tentativa de golpe e reforçaram o apoio ao governo Arce. Horas depois, a quartelada foi desmobilizada com a troca no comando militar.

## Canadá orienta que seus cidadãos deixem o Líbano

/ GUERRA

A ministra das Relações Exteriores do Canadá, Mélanie Joly, orientou os cidadãos canadenses para que deixem o Líbano devido ao aumento das tensões entre Israel e Hezbollah. Para quem está no território canadense, Joly recomendou evitar viagens ao país.

“A situação de segurança no Líbano está se tornando cada vez mais volátil e imprevisível devido à violência contínua e crescente entre o Hezbollah e Israel e pode se deteriorar ainda mais sem aviso prévio”, disse Mélanie, em nota.

Militares de Israel afirmaram no dia 18 de junho ter “aprovado

e validado” planos operacionais para uma possível ofensiva no Líbano, já que os meses de combates com o Hezbollah, a força paramilitar mais importante do mundo árabe, ameaçam se transformar em uma guerra total.

Segundo informações da agência de notícias AFP, na última quarta-feira, o Ministro da Defesa de Israel, Yoav Gallant, declarou durante uma visita aos Estados Unidos que Israel não quer uma guerra no Líbano, mas que pode devolver o país à “Idade da Pedra” se a diplomacia falhar.

“Não queremos entrar em uma guerra porque não é bom para Israel. Temos a capacidade de devolver o Líbano à Ida-

de da Pedra, mas não queremos fazê-lo”, afirmou. “O Hezbollah entende muito bem que podemos infligir danos massivos ao Líbano se uma guerra começar”, disse.

Em uma publicação no X (antigo Twitter), Mélanie Joly alertou aos canadenses que estão no território libanês que os voos comerciais podem ficar indisponíveis.

“Se o conflito armado aumentar, isso poderá afetar a capacidade (dos canadenses) de deixar o país e os nossos serviços consulares. Atualmente, o Canadá não oferece assistência de partida ou evacuação aos canadenses no Líbano e esses serviços não são garantidos”, afirmou a ministra, no comunicado.

## Zelensky anuncia acordo de segurança da Ucrânia com UE

/ GUERRA DA UCRÂNIA

O presidente Volodimir Zelensky anunciou que a Ucrânia assinou nesta quinta-feira, um acordo de segurança com a União Europeia (UE). Dois dias depois de Kiev iniciar formalmente as negociações para aderir ao bloco, ele está em Bruxelas, onde participa de reunião do Conselho Europeu.

“Assinaremos três acordos de segurança, um deles com a UE em seu conjunto”, escreveu o presidente em sua conta na rede social X. “Pela primeira vez, o acordo consagrará o compromisso dos 27 Estados-membros de oferecer amplo apoio à Ucrânia, independentemente de qualquer mudança institucional interna”, acrescentou.

Na chegada a Bruxelas, Zelensky agradeceu pelo apoio, mas enfatizou que as armas e equipamentos militares que tem sido prometido precisam chegar “urgente-mente” ao campo de batalha. O líder ucraniano foi recebido pelo secretário-geral Jens Stoltenberg.

“Precisamos trabalhar nos próximos passos”, disse o presidente ucraniano, que pretende aproveitar a reunião para discutir “questões urgentes - defesa aérea, por exemplo.”

No campo de batalha, as forças russas tentam aproveitar sua vantagem em número de tropas

e armamento antes que as tropas da Ucrânia sejam reforçadas pela nova ajuda militar ocidental prometida, que tem chegado lentamente à linha de frente, afirmam analistas.

A Ucrânia já assinou 17 acordos bilaterais de segurança similares, com países como Estados Unidos, França, Alemanha, Reino Unido e Japão. Embora não sejam pactos de defesa mútua em caso de agressão, os acordos comprometem os signatários a apoiar a Ucrânia com ajuda militar, financeira, humanitária e política a longo prazo.

O compromisso dos Estados Unidos foi firmado este mês, como parte dos esforços de Washington para desenvolver as capacidades militares da Ucrânia, que sofre com a falta de armas e munições no campo de batalha, e tornar a defesa do país autossuficiente.

O acordo de dez anos tenta manter o apoio de administrações futuras a Kiev em meio aos temores de que, se eleito, Donald Trump poderia forçar a Ucrânia a ceder território para Rússia. O ex-presidente já disse que resolveria a guerra em “24 horas”, sugerindo que teria feito um acordo para evitar o conflito. No Congresso, republicanos linha-dura bloquearam por meses o pacote de segurança com US\$ 61 bilhões em ajuda para Ucrânia.

## Frio extremo congela ondas do mar na província Terra do Fogo

/ ARGENTINA

O frio extremo que atinge a Patagônia congelou ondas do mar ao Norte da cidade de Río Grande, perto da baía de San Sebastián, na província Terra do Fogo, Sul da Argentina. O fenômeno foi registrado na terça-feira, a cerca de 362 quilômetros de Ushuaia, capital da província.

Meteorologistas afirmaram ao jornal argentino El Clarín que a principal causa do fenômeno se deve a uma combinação de temperaturas extremamente baixas e condições climáticas específicas que favorecem a formação de gelo no mar.

A Terra do Fogo está registrando temperaturas abaixo de

zero que, de acordo com o Serviço Meteorológico Nacional (SMN), se estenderão por toda a semana. Segundo o Clarín, a região teve temperaturas abaixo de -10°C no último fim de semana - na terça-feira, a temperatura ficou entre -0,5°C e 0,7°C, enquanto a sensação térmica atingiu mínima de -4,8°C.

Nesta sexta-feira, a máxima será de -1°C e a mínima de -6°C. Já o dia mais quente dos próximos sete dias será no domingo, que tem previsão de máxima de 3°C e mínima de -1°C. Há cerca de dez dias, as temperaturas têm estado extremamente baixas na Patagônia da Argentina e na parte mais meridional do Chile, em Magalhães, com sucessivas marcas diárias de -10°C a -15°C.